

ÁGUAS DE BEBER E TRABALHAR A VIDA NO ASSENTAMENTO DO LAVRADO DE RORAIMA

Meire Joisy Almeida Pereira, UFAM, meirejoisy@hotmail.com

Hiroshi Noda, INPA, hnode@inpa.gov.br

Sandra do Nascimento Noda, UFAM, snoda@ufam.edu.br

Eixo 4: Construção de saberes e práticas a partir de metodologias transdisciplinares.

RESUMO

O objetivo do trabalho foi apoiar ações de formação transdisciplinar nas áreas política, técnica, social, ambiental, econômica junto aos empreendimentos econômicos solidários do Projeto de assentamento Nova Amazônia, localizado no sistema do lavrado de Boa Vista-Roraima. Ações foram apoiadas pelo Conselho Nacional de Pesquisa - Cnpq e executada pela Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares e Empreendimentos Solidários da Universidade Federal de Roraima – ITCPES/UFRR, cuja dinâmica teórica-metodológica e epistemológica inscrevem-se no paradigma da complexidade sistêmica, ao considerar o lavrado com o sistema ambiental, as interação e relações estabelecidas entre agricultores familiares e os bens comuns – água, terras e instituições - e as organizações, gestadas desses processos, promotoras de emergências e complementaridades. Os resultados preliminares revelam movimentos dinâmicos de ordem e desordem, conflitos e conquistas na produção-comercialização de produtos, na determinação de prioridades políticas e nas defesas de seus interesses sociais, perseguidos numa trajetória focada na autonomia, para conservação dos bens comuns, para produção e reprodução da vida em suas múltiplas dimensões.

PALAVRAS-CHAVE: agricultores familiares, lavrado, complexidade, transdisciplinaridade, Roraima.

INTRODUÇÃO

O objetivo do trabalho foi apoiar ações de formação transdisciplinar nas áreas política, técnica, social, ambiental, econômica junto aos empreendimentos econômicos solidários do Projeto de assentamento Nova Amazônia, localizado no sistema do lavrado de Boa Vista-Roraima. Ações foram apoiadas pelo Conselho Nacional de Pesquisa - Cnpq e executada pela Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares e Empreendimentos Solidários da Universidade Federal de Roraima – ITCPES/UFRR.

A dinâmica teórica-metodológica e epistemológica inscrevem-se no paradigma da complexidade sistêmica, ao considerar o lavrado com o sistema ambiental,

as interação e relações estabelecidas entre agricultores familiares e os bens comuns – água, terras e instituições - e as organizações, gestadas desses processos, promotoras de emergências e complementaridades.

Os resultados preliminares revelam movimentos dinâmicos de ordem e desordem, conflitos e conquistas na produção-comercialização de produtos, na determinação de prioridades políticas e nas defesas de seus interesses sociais, perseguidos numa trajetória focada na autonomia, para conservação dos bens comuns, para produção e reprodução da vida em suas múltiplas dimensões.

REFERENCIAL TEÓRICO

O fio condutor, a linha teórica metodológica utilizada para o estudo está inscrita nas ciências do ambiente e sustentabilidade na Amazônia contida no paradigma da dialética da complexidade sistêmica de Edgar Morin (2011) cujo fito visa compreender a organização, as relações, inter-relações, intra-relações e as interações existentes entre os seres humanos e o sistema ambiental complexo. Onde o sistema complexo é a unidade, composta por partes que, ao mesmo tempo são também o todo. Vivificado numa circularidade recursiva e emergências cuja ordem e desordem existem no tempo-espço. Numa relação e/ou interação de influências mútuas, ou seja, numa circularidade recursiva, concepção compartilhada por Maturana e Varela (2001) no aforismo chave da obra *A árvore do conhecimento*: “todo o fazer é um conhecer e todo conhecer é um fazer”. “tudo que é dito é dito por alguém” (p.31).

A escolha dessa abordagem manifestada no paradigma da complexidade sistêmica ancora-se na concepção de sistema desenvolvida por Morin na obra *O método I: a natureza da natureza*. Compreender o sistema complexo do lavrado significará desvendar sua organização e as interações existentes naqueles agroecossistemas constituídos com a institucionalização do Assentamento Nova Amazônia. Sistema entendido como objeto de estudo das ciências ambientais. No método 1, Edgar Morin aborda cinco conceitos de sistema, revelando a importância da interdisciplinaridade, transdisciplinaridade, evidenciando convergências, divergências, diferenças, sobreposições até constituir seu próprio conceito. Em sua análise o autor destaca a ausência da organização nos conceitos aventados destacando a partir desta constatação a importância desse elemento para compreensão dos fenômenos dispostos no mundo real.

Nos aspectos relacionados a formação transdisciplinar as visitas, reuniões, encontros, diálogos, eventos oficiais foram as estratégias adotadas.

O desenho da pesquisa foi o estudo de caso por proporcionar possibilidades de se aproximar ao máximo do real por conta do uso das diversas técnicas estabelecidas no planejamento da pesquisa. Robert Yin é (2015) seu principal representante. As análises dos dados levantados secundária e primariamente, originados da triangulação – captação dos dados no real, da apreensão das realidades construídas por outras pesquisas até a construção e apresentação dos resultados da presente pesquisa, materializada pelas descrições, tipificações, classificação, e novas sínteses, compreendidas e sistematizados na forma de resultados conclusivos foram realizadas por meio das análises quantitativas e qualitativas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diferente dos 65 assentamentos existentes em Roraima, o Nova Amazônia surgiu da confluência de diversos aspectos: do repasse das terras da fazenda Bamerindus para o governo federal como uma dívida, da pressão dos movimentos sociais junto ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA, uma ação do ministério público federal junto ao INCRA notificando-o sobre o aumento do desmatamento em assentamentos de floresta. A organização dos trabalhadores promoveram o bloqueio da BR 174 e montaram acampamento na rodovia federal como forma de pressionar a constituição do assentamento. Enfim, circunstâncias que dão ao PA Nova Amazônia um caráter diferenciado dos demais existentes em Roraima.

Assim, o nascimento do assentamento, em acordo aos documentos oficiais – Processo nº54390.000503/2001-57, data de 2001. Foram assentadas respetivamente 565 e 430 famílias num ordenamento espacial de duas áreas distintas, originadas de três fazendas – Murupú com 21.983 ha, Cauamé com 20.643 ha e Truarú com 35.062,38 ha. O assentamento estruturou-se em duas áreas distintas, a primeira a 32 quilômetros da capital, inscrita na gleba Cuamé, cujo formato dispõe de da divisão de cinco Pólos I, II, III, IV, V, na margem esquerda da BR 174. E a segunda, distante a 50 quilômetros da capital, na gleba Murupu, numa área denominada Truaru, na margem direita da BR 174. A área total de 77.688,38 hectares na direção norte do estado, margeado pela BR 174, no sentido Brasil-Venezuela.

Os agricultores familiares assentados, o lavrado e a água, bem como o processo de formação transdisciplinar compuseram a tríade da pesquisa. O lavrado e a água entendida como bem comum, responsável pela existência da vida em todas as dimensões do planeta Terra, responsável por inúmeras questões ambientais do século XXI - seja pela sua abundância, seja pela sua escassez. O lavrado como lugar de vida representa a terra ocupada.

A distribuição dos agricultores (fig. 2) decorreram ao longo das últimas décadas.

Figura 2: Distribuição das famílias no Assentamento Nova Amazônia

Ano	Nova Amazônia	Nova Amazônia I
	Famílias	Famílias
2001	27	1
2002	11	
2003	143	
2004	148	
2005	22	
2006		237
2007	41	35
2008	48	41
2009	39	22
2010	42	29
2011	34	37
2012	05	12
2013	02	07
2014	01	09
2015	01	
Total	Capacidade: 570 Assentados: 564	Capacidade: 430 Assentados: 430 Total = 994

Os empreendimentos apoiados pela Incubadora com os recursos oriundos do Cnpq foram duas associações de agricultores familiares, uma do Pólo I e a segunda do Pólo II cujas características são:

A Associação de Agricultores Familiares do Polo I do Projeto de Assentamento Nova Amazônia, denominada “Associação Elifas Levi Filho”, Localizada no Polo I, Área Comunitária, Vicinal 2, é Projeto de Assentamento Novo Amazônia município Boa Vista, Roraima, e tem na presidência a senhora Valdina Teixeira Lima Tavera.

É uma associação sem fins lucrativos que tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento sustentável dos municípios da região e com números ilimitados de sócios, que tem como intenção a produção agropecuária, apoio ao agro extrativismo, à piscicultura, aos programas sociais, programas culturais e habitacionais, por meio da capacitação de seus associados e do fortalecimento da agricultura familiar, com recursos próprios ou obtidos de doação, parcerias, convênios e/ou usando de todos os meios legais ao seu alcance.

Uma das atividades exercida no lote pelas mulheres associadas são os doces caseiros (goiaba, mamão, leite, abobora e banana), pães e bolos (macaxeira, carimã, pães de milho e leite), que são comercializados para o Programa de Aquisições de Alimentos (PAA) por intermédio da COOPERCINCO, para distribuição nas Escolas Estaduais e Municipais dos Polos dentro do Projeto de Assentamento, bem como, a produção generalizada de produtos hortícolas, como cheiro verde – coentro e cebolinha –, quiabo, maxixe, rúcula, alface, couve, pimenta de cheiro, berinjela, limão e grãos como feijão verde, milho verde, banana prata, batata doce, além de comercialização de pequenos animais como frangos vivos.

No período de setembro de 2010 a setembro de 2011, essa Associação participou do programa de aquisição de alimentos do Governo Federal (PAA) fornecendo a Escola Estadual Albino Tavares, localizada no Polo I, equivalendo a um total de R\$ 27.000,00 (Vinte e Sete Mil Reais), fruto da produção de 6 sócios agricultores familiares que produzem em seus lotes legumes e hortaliças.

Os dois principais desafios enfrentados pelo empreendimento na atualidade é promover a elaboração de políticas públicas de interesse da agricultura familiar, visando à permanência do homem no campo. Não obstante, almejam a construção da sede do empreendimento e a construção da cozinha comunitária, na Associação do Polo I, na qual pretende um grupo de mulheres que irão produzir pães, doces e entre outros.

Atualmente o empreendimento conta com 80 associados moradores do Polo I. Desse número de agricultores 17 fazem parte do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) do Governo Federal, no qual a Associação já participou no ano de 2010,

comercializando macaxeira, quiabo, maxixe, frango, peixe, alface, couve, rúcula, mamão, milho verde e feijão. Os demais associados continuam esperando pelo projeto da cozinha comunitária.

Em 2013 o projeto PAA da CONAB foi elaborado e em 2014 alguns associados passaram a fazer parte do Projeto Edu3s e a Associação está incubada pela ITCPES. A produção de alimentos constitui-se na principal atividade da associação, comercializada nos espaços da cidade Boa Vista, capital do Estado de Roraima. Os agricultores fornecem hortaliças, legumes, mel, queijo, ovos, soja, galinha e pequenos animais como suínos e caprinos, além de peixes e produtos artesanais como biojoias e cestarias, para Feiras e Supermercados. Aos sábados, eles realizam uma Feira Livre na entrada do Bairro Caranã, com acesso pela BR-174. Os produtos, a maioria orgânicos, atraem o consumidor por serem frescos e com preços acessíveis, uma vez que são vendidos diretamente pelos agricultores, sem atravessadores.

O segundo empreendimento consiste a Associação Agropecuária do Projeto de Assentamento Nova Amazônia Polo II - AASPANA, localizada na Vila Tropical, município de Boa Vista. Teve sua fundação em 02 de agosto de 2004, em Assembleia Geral, por meio de ATA DE CONSTITUIÇÃO, ainda na oportunidade, foi elaborado e aprovado o Estatuto Social. A sociedade é administrada pelos seguintes órgãos: Assembleia geral (deliberativo), Diretoria (executivo) e Conselho Fiscal (fiscalizador e disciplinador).

AASPANA é uma associação de pessoas de direito privado, sem fins lucrativos, que congrega todos os agricultores familiares. Objetiva a inclusão social, geração de trabalho e renda, afim de que os associados se sintam inseridos no processo de construção e desenvolvimento da comunidade. A associação visa também à captação de recurso e projetos de financiamentos viáveis que possam garantir um aumento na renda da propriedade, no qual a família consiga incentivar os filhos a permanecerem no campo com a possibilidade de trabalho digno e qualidade de vida.

A Associação do Polo II é presidida atualmente pelo senhor Sergio Fernandes Medeiros. E conta com 31 (trinta e uma) famílias associadas, com idade entre 25 e 60 anos. Os agricultores familiares são oriundos do nordeste, significativamente do estado do Maranhão. Os associados do polo II são na maioria antigos moradores do bairro operário que, antes era considerado um local produtivo das famílias agricultura, com o crescimento da cidade, os agricultores foram alocados nos polos. Os principais produtos produzidos pelas famílias são; couve, cheiro verde, alface, maxixe, limão, abobora etc.

Como o pólo II tem distribuição circular, a área coletiva da Associação é utilizada para produção de agricultores que trabalham coletivamente.

A água e a terras consistiu-se em desafios para produção e reprodução da vida. O pólo II é o único que dispõem das melhores condições de acesso a água para beber e trabalhar em face a estratégia utilizada pelos agricultores ainda no processo de assentamento. Eles se juntaram e por cotas formaram um fundo para edificação de um poço-artesiano para distribuição da água para os recém assentados.

O espaço geográfico do Poló II é um círculo, permitindo a partilha igual entre os agricultores.

As formações na perspectiva transdisciplinares aconteceram em oficinas, encontros, visitas constantes, reuniões, diálogos perenes, eventos oficiais, no intuito da proximidade entre Incubadores e agricultores, o estabelecimento das relações de confiança. A formação política teve primazia nas formações em face a estratégia adotada pela Incubadora. Estratégia que teve como fito a construção para emancipação e autonomia desses seres humanos para uso e conservação de suas vidas partilhadas e compartilhadas no sistema ambiental, numa perspectiva da sustentabilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas atividades formativas realizadas a partir das estratégias transdisciplinares – disciplinas – economia, gestão, zootecnia, agroecologia, princípios da economia solidária, economia política, planejamento, ecologia e cooperativismo - os agricultores familiares seguem numa trajetória de conquistas para uma autonomia relativa nas múltiplas dimensões da vida, regada de conflitos, tensões a saber:

- 1) Criam e recriam estratégias de convivência, adaptaram—se as condições ambientais a fim de dar conta da produção-consumo e sua produção social e biológica;
- 2) Organizaram-se em plebiscito nos cinco pólos para eleger um representante do assentamento para concorrer as eleições de 2016;
- 3) Constituíram uma cooperativa de produção e consumo para atender suas necessidades de produção e consumo de bens.
- 4) Organizaram-se politicamente e formaram o conselho de desenvolvimento local cuja temática consiste no debate e construção de demandas aos entes públicos.

5) Participam dos movimentos de comercialização nos mercados institucionais e convencionais.

Elementos capazes de refletir os caminhos e descaminhos dos agricultores na trajetória da emancipação e autonomia social, política, econômica, ambiental e na reconstrução cultural.

REFERÊNCIAS

ALENTEJANO, P. R. R. Pluriatividade: uma noção válida para a análise da realidade agrária brasileira? In **Agricultura familiar: realidades e perspectiva**. (Org.) TEDESCO, J. C. 3ª ed. Passo Fundo: UFP. 2001.

BARBOSA, R. I., FERREIRA, e. J. G, CASTELLÓN, E.G. **Homem, ambiente e ecologia no estado de Roraima**. INPA, Manaus, 1997.

BARBOSA, R. I. e MELO, V. F. **Roraima: Homem, ambiente e ecologia**. Boa Vista: FEMACT, 2010.

CAMPOS, C. **Diversidade socioambiental de Roraima: subsídios para debater o futuro sustentável região**. São Paulo: Insituto Sociambiental, 2011.

CAMPOS, C; PINTO, F; BARBOSA, RI. 2008. **O Lavrado de Roraima: importância biológica, desenvolvimento e conservação na maior savana do Bioma Amazônia** (Diagnóstico). Boa Vista/ Roraima, junho de 2008. 8p.

KAGEYAMA, A. **Pluriatividade e ruralidade: aspectos metodológicos**. Revista Economia Aplicada, V. 2, N. 3, 1998.

LAMARCHE, H. **A agricultura familiar: comparação internacional**. 2ª edição. Campinas-SP: editora UNICAMP, 1997.

LAMARCHE, H. **A agricultura familiar: volume II do mito à realidade**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1998.

LESSA, S. **Trabalho imaterial: Negri, Lazzarato, Hardt**. Publicado em Estudos de Sociologia, Unesp-Araraquara, n.11, p. 119-143, 2001. Publicado, sob o título "Il lavoro imateriale: Negri, Lazzarato e Hardt" na revista Marxismo Oggi, v. 2004/1, p. 21-40, Teti Editori, Milão, 2004. Está contido na coletânea Para Além de Marx- crítica da teoria do trabalho imaterial, Ed. Xamã, 2005.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. Livro I, vol. I e II. São Paulo, Nova Cultural. 2008.

MATURAMA, H.R. & VARELA, F. J. **A Árvore do Conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana**. São Paulo: Palas Athena. 2001

MELO, M. C.; BARBOSA, R.I. 2007. **Árvores e arbustos das savanas de Roraima - Guia de Campo Ilustrado**. Boa Vista, PMBV/CONSEMMA. 36p. ISBN 978-85-60860-00-5.

MENESES M.E.N.S., COSTA M.L., COSTA J.A.V. **Os lagos do lavrado de Boa Vista - Roraima: fisiografia, físico-química das águas, mineralogia e química dos sedimentos**. Revista Brasileira de Geociências, 37(3):478-489, 2007.

MOREIRA, E. V. e HESPANHOL, R. A. de Medeiros. **O lugar como uma construção social**. Revista Formação, nº14 volume 2 – p. 48-60

MORIN, E. **Ciência com Consciência**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1998. 350 p. (Todo o texto).

MORIN, E. **O método 1**. A natureza da Natureza. 3.ed. Trad. Maria Gabriela de Bragança. Portugal: Publicações Europa-América Lda., 1997.

MORIN, E. **O Método 2** - a vida da vida. Trad. de Marina Lobo. Porto Alegre: Sulina, 2001. 527 p. (La Méthode 2 - la vie de la vie, Editions du Seuil, 2011).

MORIN, E. **O Método 4** – as ideias: habitat, vida, costumes, organização. Trad. de Marina Lobo. Porto Alegre: Sulina, 2001. 527 p. (La Méthode 2 - la vie de la vie, Editions du Seuil, 2011).

NODA, S. do N. **Na terra como na água: organização e conservação de recursos naturais terrestres e aquáticos em uma comunidade da Amazônia brasileira**. (Tese do Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas) Universidade Federal de Mato Grosso. 2000. Mimeo

NODA, S. do N. **Paisagem e etnoconhecimento na agricultura Ticuna e Cocaína o alto rio Solimões, Amazonas**. Bol Mus. Emílio Goeldi. Ciências Humanas. Belém, V. 7, n. 2. P.397-416. Maio-ago 2012.

NODA, S. do N. (Org.). **Agricultura Familiar na Amazônia das Águas**. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2007. 208 p.

ODUM, E. P. **Fundamentos de ecologia**. 6ª edição. Fundação Colouste Gulbedian, 2013.

SANTOS, V. O. **Trabalho imaterial e teoria do valor em Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 1ª edição, 2013

SCHNEIDER, S. **Agricultura familiar e industrialização: pluriatividade e descentralização industrial no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, RS: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1999.

SOUZA, R. S de. **A luta social pela terra: narrativas dos trabalhadores rurais do projeto de assentamento nova Amazônia**. Dissertação de mestrado. PPGSCA, UFAM-Manaus, 2013.

SILVA, P. R. F. **Dinâmica territorial e urbana em Roraima-Brasil**. Tese de doutorado USP, São Paulo 2007.

SILVA, R.C.; MARTINS JUNIOR, H.B.; BARBOSA, R.I.; NASCIMENTO, S.P. 2005. **Zoneamento Agroecológico do Projeto de Assentamento Nova Amazônia I** - Estado de Roraima. In: Anais do XXX Congresso Brasileiro de Ciência do Solo, Recife - Pernambuco.

RAYNAUT, C. **Meio ambiente e desenvolvimento: construindo um novo campo do saber a partir da perspectiva interdisciplinar**. Desenvolvimento e Meio Ambiente, América do Norte, 10, ago. 2005.

RICKLEFS, R. E. **Economia da Natureza**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

RICOVERI, G. **Bens comuns versus mercadorias**. Editora multifoco, SOLTEC-UFRJ, Rio de Janeiro-RJ, 2008.

VALE JÚNIOR, J. F. e SCHAEFER, C. E. G. R. **Solos sob savanas de Roraima: gênese, classificação e relações ambientais**. Boa Vista: Gráfica Iores, 2010.

VALE JÚNIOR, J. F e SCHAEFER, C. E. G. R. **Guia de Solos sob savanas de Roraima**. Boa Vista/COSEMMA, 2007 36p.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Trad. Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.